

Balão causa incêndio de três dias na Floresta da Tijuca

Bombeiros usam até helicópteros para pegar água na Lagoa

• Um incêndio provocado por um balão queimou uma área de cinco quilômetros quadrados de Mata Atlântica na Floresta da Tijuca, na encosta do Sumaré. Por três dias, bombeiros combateram focos de incêndio que se propagaram pela vegetação extremamente seca. Eles usaram helicópteros, buscando água na Lagoa Rodrigo de Freitas para combater as chamas, que chegaram a ameaçar as torres de TV no alto do Sumaré. Ontem à tarde, o incêndio já estava sob controle, mas os bombeiros só respiraram aliviados com a chegada de uma frente fria. Num dos sobrevôos de helicóptero, o coronel Robson, comandante do Grupamento de Socorro Florestal do Corpo de Bombeiros, descobriu a causa do incêndio: um grande balão que caiu na mata.

— Uma área equivalente a 30 campos de futebol, com árvores centenárias, foi destruída por uma brincadeira irresponsável — disse Beth Sarmiento, assessora de Comunicação do Ibama e diretora substituta do Parque Nacional da Floresta da Tijuca.

Dia de São Pedro e final da Copa América preocupam

Ao longo da semana, o Ibama registrou quatro incêndios na Floresta da Tijuca. Todos provocados por balões. No de maior proporções, grande parte da vegetação da encosta do Sumaré foi destruída. Os bombeiros passaram a noite tentando evitar que o fogo se alastresse, mas, como o terreno é muito acidentado e de difícil acesso, o trabalho foi lento.

Os bombeiros ficarão em alerta especial neste fim de semana. Amanhã é dia de São Pedro e, além disso, a seleção brasileira

vai disputar a final da Copa América. Para os bombeiros, isso significa muitos balões no céu e vários incêndios em terra. Do início do ano até ontem, já ocorreram 1.021 incêndios provocados por balões. Somente no dia de São João — dia 24 deste mês — eles causaram 49 incêndios.

Por causa desses números foi lançada pelos bombeiros a campanha “Balão é arma de fogo, é paixão que destrói”. O Disque-Denúncia (253-1177) está recebendo informações que levem a polícia aos baloeiros.

— Se um avião colidir com um negócio desses, é tragédia na certa — disse o delegado Fernando Ozéas se referindo ao balão de 30 metros de altura (o equivalente a um prédio de dez andares) apreendido num sítio em São Gonçalo, na semana passada, por policiais da Divisão de Fiscalização de Armas e Explosivos (DFAE).

Balões de grandes proporções como esse cortam com frequência o céu do Aeroporto Internacional do Rio, onde 96 deles foram recolhidos neste ano.

O pátio interno do prédio da DFAE parecia um arraial ontem, com cerca de cem balões de vários tamanhos pendurados na sacada dos dois andares. Segundo o delegado, o material apresentado ontem foi apreendido apenas no mês de junho. A maioria (70%) deles em São Gonçalo, como o de 30 metros de altura, que estava num sítio. No total, cerca de mil balões pararam nas mãos da polícia de janeiro para cá.

Pelas salas distribuía-se as centenas de caixas de fogos de artifício também apreendidas. Segundo a polícia, três toneladas de fogos estavam em depósitos clan-

destinos ou em lojas legalizadas, mas armazenados inadequadamente. Todo o material foi queimado numa pedreira em Inhaúma, que serviu de palco para um espetáculo pirotécnico, com milhares tiros de morteiros, rojões e lágrimas de Nossa Senhora.

Mas, se apreender balões e fogos de artifício já é uma operação difícil — é preciso haver denúncia —, mais difícil ainda é punir os baloeiros ou donos de depósitos. Como confeccionar e soltar balões é contravenção penal, o caso acaba em pizza. Os detidos são levados para a delegacia da área, mas não há autuação, porque não é crime. De acordo com a Lei 9.099, as infrações que merecerem pena de até dois anos são encaminhadas diretamente à Justiça, sem a necessidade de abertura de inquérito. E a maioria das contravenções está dentro desse parâmetro, como confeccionar e soltar balões.

— O baloeiro assina um termo de responsabilidade na delegacia, comprometendo-se a ir à Justiça assim que for chamado. E vai embora após pagar a multa — diz o delegado Fernando Ozéas.

A multa para quem confecciona e solta balões é de R\$ 403,20 e de R\$ 4.031,00 para quem fabrica fogos de artifício sem autorização ou os devidos cuidados requeridos. Somente neste ano, o estado arrecadou R\$ 18.550,65 com multas cobradas de baloeiros, fabricantes de fogos de artifício e donos de pedreiras (que trabalham com dinamite). À tarde, a Infraero entregou ao Corpo de Bombeiros os 96 balões (com tamanhos de 15 a 20 metros) recolhidos na área do Aeroporto Internacional, na Ilha. ■